



Lisboa, Outubro de 1942 -- BOLETIM DE ORG. DO P. G. P. (SPRG)

AS MASSAS TRABALHADORAS RESISTEM A NOVA OFENSIVA DO FASCISMO SALAZARISTA

Já em números anteriores do "MILITANTE" vínhamos chamando a atenção dos elementos do Partido para estarem à altura das suas responsabilidades na orientação e organização das massas na luta contra a nova ofensiva do fascismo salazarista. Fizemos sentir também aos nossos camaradas que o movimento do proletariado português entrava numa nova fase de lutas. A greve dos operários da Covilhã para aumento dos salários, a recusa a assinatura da matrícula dos pescadores de bacalhau, etc., foram o prelúdio dessa nova fase. As massas trabalhadoras começaram a despertar da sua letargia em que o fascismo salazarista as tinha lançado com as suas promessas demagógicas; elas começam a lançar-se na luta pelas suas reivindicações.

O movimento dos operários da Covilhã e dos pescadores de bacalhau assinalam duma forma categórica que a organização corporativa do fascismo português, a partir dessa data, começara a sentir-se impotente para manter as massas no coleto de forças em que as vinha mantendo.

Ao darem conta desta situação os dirigentes fascistas procuraram reabilitar a organização corporativa perante as massas. A entrega da mensagem a Salazar pelos dirigentes sindicais teve este objectivo: fazer crer às massas que Salazar atenderia às suas reclamações por meios pacíficos, que não era necessário recorrer à luta. É do conhecimento de todos os resultados alcançados por esta mensagem. Salazar aproveitou apenas esta oportunidade que os

dirigentes sindicais lhe facultará para dizer que era necessário trabalhar mais. E para persuadir as massas a trabalhar mais horas, Salazar, criou um pseudo abono de família.

Esta resposta de Salazar não satisfaz as massas trabalhadoras. O agravamento do custo de vida e a campanha que o Partido vem mantendo no sentido de incitar as massas na luta pelo aumento dos salários veio pôr em cheque a solução que Salazar quer dar ao caso. Nas mais importantes empresas onde o patronato quiz estabelecer um novo horário de trabalho, as massas recusaram-se a aceitá-lo. Esta recusa das massas é assinalada por uma decisão firme e da maioria dos trabalhadores, o que vem demonstrar a sua disposição para a luta e que elas não estão dispostas a se deixar espoliar ainda mais pelo fascismo opressor. Por outro lado, indicam-nos que elas se encontram unidas para levar por diante a sua resistência ao novo ataque do fascismo.

Perante uma tal situação o Partido deve estar à altura de saber orientar na luta que elas começam a travar contra o fascismo, salazarista, sabendo conduzi-las de tal forma que elas passem da defensiva à ofensiva. A resistência contra o aumento das horas de trabalho e contra o desconto do abono de família deve ser o ponto de partida para unirmos a maioria dos trabalhadores para a luta pelo aumento dos salários e outras reivindicações de carácter económico e político. A luta contra o aumento das horas de trabalho e contra o desconto para o abono, será o elo da cadeia pelo qual nós congregaremos as massas e lhes daremos consciência da sua própria força: que mostraremos que uma vez que elas se encontrem unidas e dispostas à luta contra o fascismo elas serão vencedoras; que elas verificarão que o fascismo não é invencível. O Partido por intermédio dos seus elementos é quem deve ser o impulsionador e o organizador deste movimento de resistência, e saber elevá-los a outras etapas superiores. O Partido deve ser a força de vanguarda do movimento, deve provar com a sua acção que de facto é a vanguarda do proletariado português.

O momento que atravessamos é duma importância fundamental para consolidar e alargar a influência do Partido no seio das massas. As massas, duma maneira geral sentem-se revoltadas con-

tra o esbulho que o salazarismo lhes pretende fazer, depende apenas que nos saibamos canalizar esse descontentamento. Por isso impõe-se a todo o elemento comunista um trabalho de agitação sistemático no sentido de manter e alargar o descontentamento contra as medidas impostas pelo fascismo salazarista, de forma que esse descontentamento abraça a maioria dos trabalhadores da empresa, oficina, etc. Além disso, devemos saber congregar esse descontentamento individual, disperso, em descontentamento colectivo. Para atingirmos este objectivo, devemos procurar fazer a agitação nos locais onde se encontram as massas. Por exemplo: de manhã antes de darmos o trabalho ou na hora do almoço temos essa oportunidade, as massas em geral reúnem-se em grupos que nos facilitam esse trabalho. É preciso que as massas constatem que o descontentamento é geral, pois só isso as pode encorajar a lançarem-se na luta. Ao agitarmos as massas à resistência ao ataque fascista, os nossos camaradas devem ao mesmo tempo sugerir as formulas pelas quais as massas devem conduzir a luta; devemos suggestionar a eleição dos comités ou comissões de empresa, ou oficina, etc. para no caso que, o patronato queira aumentar as horas de trabalho ou pretenda fazer o desconto para o "abono" as massas estejam aptas a fazer essa eleição para que estas comissões ou comités ponham aos patrões os pontos de vista dos trabalhadores em geral. Devemos conduzir as coisas de tal forma que não sejamos surpreendidos pelos acontecimentos. Como comunistas e força de vanguarda não quer dizer que devemos ser nós que isoladamente devemos tratar os problemas, mas sim o saber fazer com que elas participem connosco na resolução dos mesmos. Como comunistas nós devemos saber prescutar os seus desejos e saber reavivá-los, a-fim-de que elas se disponham a transformá-los em realidade. Só na medida em que soubermos dar cumprimento integral à solução destes problemas, é que as massas reconhecerão em nós a sua vanguarda. Por isso no caso da resistência ao aumento das horas de trabalho e contra o desconto para o abono nós como força de vanguarda que somos, devemos prever que o fascismo salazarista tentará por todos os meios ao seu alcance quebrar esta resistência; primeiro pela persuasão e depois pela força. O fascismo salazarista fará todos os possíveis

para não ceder, porque ele sabe que a sua consciência fará com que as massas tomem consciência da sua própria força, o que ele não quer e impedirá por todos os meios ao seu alcance.

Devemos portanto ter como certo o emprêgo da força pelo salazarismo para obrigar as massas trabalhadoras a trabalharem mais horas. Não devemos ocultar isto às massas, pelo contrário devemos precavê-las contra isso. Neste caso devemos desde já sugerir às massas os meios de defesa contra tais medidas. No caso de nos quiserem obrigar a trabalhar mais horas podemos fazer a greve de braços caídos; podemos sabotar o material ou a máquina com a qual trabalhamos; podemos fazer com que o trabalho com que vinhamos realizando nas 8 horas não seja ultrapassado e seja mesmo diminuído, mesmo que nos forcem a trabalhar mais horas.

Não devemos cair em extremismos nem em actos isolados, devemos actuar com a maioria das massas, por isso devemos persuadi-las a actuarem connosco. Se houver alguns camaradas mais tímidos que não se dispõem a acompanhar-nos ao primeiro momento não devemos desesperar, mas sim ter a calma necessária para lhe fazer compreender de que lado está a razão.

Se soubermos conduzir o trabalho como verdadeiros bolcheviques conseguiremos num curto prazo transformar o nosso pequeno Partido num verdadeiro Partido de massas, no verdadeiro baluarte dos trabalhadores portugueses.

Esta grande tarefa tem hoje todas as possibilidades de ser materializada, basta que cada um dos nossos camaradas saiba cumprir o seu dever.

O TRABALHO LEGAL DO PARTIDO NOS ORGANISMOS MASSIVOS

O trabalho partidário nas casas do povo.

-- Continuação do n.º 15 --

As casas do povo mobilizavam já em 1940 nada menos do que 132.600 sócios, divididos por 303 casas. Isto quer dizer para nós comunistas que a actividade dos nossos militantes nos centros rurais, onde existem casas do povo, deverá ser encarado muito a sério. As casas do povo, menos controladas pelo fascismo do que os sindicatos, oferecem um vasto campo para a actividade dos mil

tantos do Partido, o permitir-lhes conquistar aí facilmente a simpatia da massa camponesa. A própria finalidade oficial das casas do povo, providência e assistência, instrução e progressos locais, oferecem perspectivas aos nossos camaradas para um bom trabalho político. Quer propondo auxílio da casa do povo local a determinação dos camponeses doentes ou na miséria; organizando aulas para os camponeses analfabetos, bibliotecas; propondo contratos colectivos de trabalho onde o problema do desemprego e dos salários seja tratado de forma a defender os interesses dos trabalhadores; tratando dos melhoramentos locais (águas, pontes, caminhos, etc.) os nossos camaradas encontram nas casas do povo possibilidades mais do que suficientes para conquistarem rapidamente a simpatia e a confiança das massas, simpatia e confiança essas que deverão ser transformadas gradualmente em influências políticas. As casas do povo serão em muitas localidades o melhor ponto de contacto entre os militantes do Partido e o campesinato.

Vêr: Decreto-lei nº. 23.051 sobre as casas do Povo.

"Militante" nº. 12, pag. 5



O trabalho do Partido nos organismos

A necessidade dos comunistas se encontrarem em todos os pontos onde se encontrem organizações massivas da classe operária e camponesa, sejam essas organizações raccionárias ou progressivas, levam-nos a não descuidarmos o trabalho partidário nas sociedades desportivas, recreativas e educativas da classe operária e camponesa.

A conquista da simpatia das massas numa sociedade desportiva ou recreativa é tarefa fácil para nós comunistas. Numa sociedade operária os militantes do partido devem ser os elementos mais destacados, sempre prontos a organizarem competições desportivas, confraternizações de sociedades diferentes, conferências educativas, festas de beneficência, bailes, etc. Quer promovendo melhoramentos na sede, restabelecendo a vida económica desses organismos, dando-lhes uma consciência de classe, instalando biblioteca, aulas nocturnas, sessões de cinema, récitas, etc. O militante que saiba ter espírito de iniciativa e que seja um impulsor da vida da sociedade de que faz parte, poderá conquistar rapidamente a simpatia desse organismo, e ganhar a completa confiança

das massas associadas. Poderá transformar essa simpatia e essa confiança em trabalho político do Partido.

IMPONHA-SE O CUMPRIMENTO DAS REGRAS CONSPIRATIVAS



A nova ofensiva da polícia contra o Partido impõem-nos a transcrição das algumas das regras conspirativas estabelecidas quando da sua organização, pois que o respeito pelas regras conspirativas é a pedra angular de todo o trabalho partidário e só com o seu cumprimento integral poderemos contrarrestar o ataque policial e as investidas da provocação. De que poderá servir uma boa orientação política aliada a uma boa norma organizativa, se se não sabe respeitar as regras conspirativas que tornam o Partido invulnerável às investidas da polícia? De nada! O não cumprimento dessas regras só servirão à polícia, pois arrastarão para a prisão muitos elementos. Vejamos em que medida poderemos remedir os males que atrás apontamos, apresentando algumas regras conspirativas fundamentais, cujo cumprimento se torna obrigatório a todos os camaradas, pois todo aquele que não o faça e que daí resulte algum desastre para a organização será considerado como elemento provocador e irradiado do Partido.

- 1)- Os encontros entre elementos do Partido deverão, sempre que isso seja possível, ter um aspecto legal. Os encontros na rua, que nunca deverão ser de mais de dois indivíduos, deverá ser feito de tal forma que não se torne notado pelos transeuntes e que os camaradas que se encontram possam controlar, não só se eles próprios são seguidos, como o camarada com quem têm de se encontrar.
- 2)- Os camaradas devem assentar a forma como devem estabelecer o encontro no caso de ser perdido.
- 3)- Os encontros devem ser estabelecidos apenas com o conhecimento dos dois camaradas que têm que se encontrar.
- 4)- Nenhum camarada pode levar consigo, quando vai para um encontro, papéis que o possam comprometer e que não sejam necessários à realização desse encontro.

- 5)- A entrega de papeis (manuscritos ou impressos) , faz-se em encontros combinados para tal fim. Depois do material entregue os camaradas devem separar-se imediatamente.
- 6)- O " Minuto conspirativo " deve preceder todos os restantes assuntos em qualquer encontro. Trata-se de justificar o encontro no caso de desastre para que não surjam contradições no interrogatório policial.
- 7)- Nas reuniões do Partido não se devem tomar notas, e não ser que sejam feitas de tal forma que não acarretem qualquer suspeita no caso de serem apanhados.
- 8)- Os camaradas não poderão ter assuntos de caracter conspirativo (nomes, moradas, formas de ligação, horas e dias de encontros, etc), escritos e em locais susceptíveis de serem descobertos pela policia. Para evitar isto os nossos camaradas deverão adoptar cifras e escolher locais seguros onde possam ter esses apontamentos. A nossa imprensa tambem deve ser guardada em locais onde a policia em caso de busca não a possa apanhar, por isso impõem-se aos camaradas um esconderijo para a mesma.
- 9)- Nenhum elemento do Partido poderá falar em assuntos respeitantes à vida interna do mesmo a não ser na sua célula ou quadro; mesmo que um elemento duma célula conheça um outro elemento do Partido que não pertença à sua célula não lhe deve dar a conhecer a vida interna da célula e a tarefa que realiza.
- 10)- Todo o camarada que saia para uma reunião deve verificar logo à saída de casa se é seguido, mas deve fazê-lo de tal forma que não se torne notado. Nunca se deve seguir directamente para a reunião sem primeiramente se dar algumas voltas por diferentes ruas.
- 11)- Não o empregar em locais públicos uma linguagem que nos possa denunciar; evitar falar em Partido, camarada, célula, SAVANTELL, etc,. Substituir estas palavras por outras de sentido equivalente.
- 12)- No caso de necessidade de levar consigo alguns apontamentos fazê-lo em papel fino ou em outra coisa que se possa destruir rapidamente sem causar a menor suspeita.
- 13)- Nenhuma célula do Partido poderá alterar as suas normas de trabalho habitual, sem que o tenha previamente comunicado ao escalão superior do Partido com quem está ligado e sem que esteja de acordo com tal alteração.

GES
PCP

- 14)- Os camaradas que verifiquem que andam seguidos devem suspender imediatamente os seus contactos, a não ser que o possam fazer sem serem localizados.
- 15)- No caso que os camaradas tenham mais de um encontro a realizar devem fazê-lo em locais diferentes e distantes um do outro não levando o camarada com quem se encontrou em primeiro lugar para o local onde tem de realizar o outro encontro.
- 16)- Cada elemento dum quadro do Partido só deverá conhecer a tarefa que lhe diz respeito, nada tem que saber das tarefas dos outros. A curiosidade deve ser combatida a todo o custo. Ino ao afastamento de todo o elemento que não se comprometa que este vício é incompatível com o Partido.
- 17)- Todo o elemento deve evitar o conhecimento do seu nome e morada aos outros camaradas, a não ser em meios pequenos ou no próprio trabalho onde isso se torna impossível.
- 18)- A realização do trabalho de agitação ilegal, tais como: difusão de ma manifestos, afixação de cartazes, inscrições na parede, etc., sem que tenham sido determinados pelos quadros do Partido e fazer parte duma resolução do mesmo, não deve ser feita e a todas as vezes que se faça por de liberação do Partido deve ter-se em conta todas as medidas de carácter conspirativo.
- 19)- Na reunião do célula deve ser feita uma análise a todo o camarada no cumprimento destas regras; qualquer infracção deve ser imediatamente sancionada e participada aos órgãos centrais.

Na provincia, os nossos camaradas precisam também de fazer uma revisão a todos os seus métodos de trabalho. É um erro vulgar quererem-se em locais públicos; se são conhecidos pelas suas ideias, fácil será à autoridades locais localizarem os elementos do Partido. É preciso evitar factos como o passado numa localidade próximo de Lisboa, onde a passagem dos nossos camaradas, os fascistas da localidade diziam: « lá vão os bolchevistas cá da terra ». Isto quer dizer que logo que nessa localidade se fizesse qualquer agitação, esses camaradas seriam presos, pois eram sobejamente conhecidos pelas suas ideias. Se na localidade há algum elemento q uelinado, deve evitar os encontros públicos com os que ainda não são. É fácil também muitos camaradas irem para os cafés fazer profissão de fé comunista. Isto deve ser combatido tenazmente, pois pode dar lugar a sérios desastres; de resto, um elemento que enferma dum vício desta natureza e não o procure eliminar, não pode estar à altura de fazer parte do Partido.